



Ave Maria

ANO LXV

NÚMERO 3

São Paulo, 9 de Fevereiro de 1964

O ENCONTRO histórico do Sumo Pontífice com o Patriarca Atenágoras I referendou o sentido religioso da peregrinação de Paulo VI à Terra Santa. Os fiéis das duas Igrejas sentiram o poderoso influxo da Caridade pregada por Cristo, que volta a presidir as preocupações cristãs.



Tu e a Confissão

Este livrinho ajuda ao católico praticante a fazer melhor as suas confissões, encoraja o pecador a voltar ao sacramento da penitência, responde às perguntas mais frequentes e diz ao não católico, com toda a clareza, o que é a Confissão.

Preço Cr\$ 150,00

Peça pelo reembolso postal a
"O MARIANO", C. P. 6578

São Paulo — SP

Não mande dinheiro.

Peço enviar-me _____ exemplares de "Tu e a Confissão".

Nome: _____

Rua: _____ N.º: _____

Cidade: _____ Estado: _____

A história de Jesus Cristo

A história de Jesus Cristo, única nos fatos do gênero humano, é o iris da paz, o reino da caridade, o império do amor.

A história de Jesus Cristo, ponto culminante de todas as histórias da humanidade, é uma fonte perene da misericórdia divina, é a perfeição da justiça, é a condenação de todos os erros, é a censura de todos os vícios, é a síntese de toda grandeza moral, é a recompensa de todas as vitórias da virtude, da pureza, do bem.

A história de Jesus Cristo, farol luminoso para todos os séculos, é um livro aberto, em que os fracos encontram alento, os infelizes consólo, os pecadores a bênção do perdão, os bons a perseverança, os eleitos o triunfo, e as gerações aprendem a aversão ao mal, o sentimento do respeito, a observância do dever e a confirmação de legítimo amor.

Começando de Herodes, em todos os tempos, o Salvador foi sempre ofendido, perseguido e combatido; porém, gerações e gerações são passadas, civilizações sobre civilizações são acabadas, impérios e mais impérios são desfeitos, enquanto o Redentor sempre vive, sempre impera, sempre será o Juiz supremo e o Senhor absoluto de todo o universo.

Desconhecer, repelir, desprezar essa verdade é expor-se ignominiosamente a uma vida sem bússola, a uma morte sem esperança, a uma eternidade sem Deus.

SÍLVIO GORINI

AVISOS

● Os Irmãos Propagadistas da "AVE MARIA" visitam: Niterói, Nova Friburgo, Bom Jardim, Cantagalo, Itaocara, Portela, São Fidélis, Campos, Bicas, Mimoso, Cachoeiro de Itapemirim, Vitória, Vila Velha, Colatina, Mar de Espanha, Alegre, Castelo, Guacuí, Rio Preto, Visconde do Rio Branco, Natividade de Carangola, Ca-

rangola, Guidoal, Guiricema, Muriaé, Itaperuna, Faria Lemos, Manhumirim, Nanhuaçu, Tombos, Mirai, Caratinga, Governador Valadares, Itahomi, Raul Soares, Inhapim, Rio Casca, Ponte Nova, Palmeiras, Dom Silvério, Viçosa, Valença, Divino, Eugénópolis, Porciúncula, Ubá e Aimorés.

AVE MARIA

ANO LXV ★ NÚMERO 3
São Paulo, 9 de Fevereiro de 1964

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 500,00

Número avulso . . . Cr\$ 20,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

"LIVRO DE MARIA"

"É um poema, um cântico melodioso e sempre renovado em honra da Santíssima Virgem. É uma consolação extasiante porque me põe nos lábios as palavras de louvor que eu desejaria pronunciar". Assim escrevia um sacerdote a respeito da recém publicada obra de Sua Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Dom Antônio Maria Alves de Siqueira.

Livro precioso para as almas devotas da SS. Virgem, que nele encontrarão alimento espiritual para suas meditações e elevações a Deus.

Pedidos diretamente à LEGIAO DE MARIA, Av. Liberdade, 91, sobreloja 3 — São Paulo. Pagamento adiantado mediante cheque ou pelo reembolso postal. Preço do exemplar: Cr\$ 700,00.

BARROSO



D. Maria José de Aquino, favorecida por S. Antônio Maria Claret.

CONTA-SE na vida de São Pedro de Alcântara que, para conforto de um amigo, corajoso em sua enfermidade, lhe dissera estas palavras: Que grande é a sua ventura! Nosso Senhor revelou-me o alto grau de glória que lhe vai ensejar à resignação com que sofreu sua cruz. Uma glória maior do que muitos poderiam alcançar com orações, vigílias, disciplinas e outras formas de penitência!

(Para a
"AVE
MARIA")

Porque o sofrimento recebido em plena conformidade com a vontade de Deus é oração perfeita. E se alinha com vantagem, ao lado das formas de prece tão eficazes para a vida cristã, como são os jejuns e as mortificações, que a Igreja sempre solícita de nosso bem espiritual, nos vai recordando com suave insistência.

* * *

Reza bem, quem mais focaliza Deus do que a si próprio, na oração. Quando a essência de nosso pedido ao Senhor não se faz, preferentemente, de interesses da terra, saúde, bem estar, nosso ou de nossos queridos, mas nos exila de nós mesmos, para colocar ao Senhor no foco alimpado de nossa consciência, de nosso desejo, de nossa prece.

Ora, para tanto, é preciso que nos despojemos de nosso amor próprio, esqueçamos de nós mesmos, mortifiquemos a ansiosa preocupação pelo nosso bem, e prefiramos o interesse e a vontade de Deus.

É a mortificação que o alcança. Ela aceita o que nos contraria, o que não favorece nossos pontos de vista, nossa inércia e preguiça, nossa sensualidade e anelo de macios confortos.

A mortificação é forma altíssima de oração.

* * *

Não somente em face de Deus, senão também na consideração de nosso próprio bem. Na realidade, quando nos mortificamos, aceitamos uma solução fácil e sobrenatural de imensos e inúmeros problemas nossos. Problemas que se originam de nossos apegos indisciplinados e ilegítimas aspirações de orgulho ou de sensualidade. O espírito de penitência, acolhido com sinceridade, suprime pela raiz os reclamos e exigências insensatas de nossa personalidade, colocando-nos na simplicidade de aceitação somente dos desígnios do Senhor.

* * *

E uma grande paz desce à nossa alma mortificada.

Paz que serena os nossos sentidos. Detidos em sua impertinente exigência, já não sentem a fascinação das nugacidades. Freiado o impulso da sensualidade, eles se aquietam, numa paz de guerra sim, mas venturosa.

Paz que acalma a nossa inteligência. Sofreado o nosso orgulho, já não se angustia o nosso ser, nivelado no exato clima de nossos limites modestos, mas felizes.

Paz que ventura o nosso coração, porque a prece da mortificação introduz a ordem e disciplina em nossos amôres. E eles, de cegos se fazem clarividentes, colimando com desejo reto a verdadeira felicidade de um amor mais alto fixado em Deus, encontrado nas criaturas sacramentos de Deus...

* * *

Aceitemos a sugestão da Santa Igreja, convidando-nos à prece da mortificação, à oração da penitência.

Prece eficaz, oração salutar.

Que glorifica a Deus, que bem-aventura nossa alma.

Que nos dilata o coração em dimensões divinas, acentuando a imagem e semelhança do Senhor em nossa alma, que toma a cruz todos os dias e segue animosa no encalço do Senhor Crucificado.

* * *

A prece da mortificação, o espírito de penitência, nos aproxima com autenticidade, daquela que sofreu como nenhuma criatura na terra. Daquela Mãe que teve nos braços o Filho morto. Filho Deus, Inocente, Impoluto, segregado dos pecadores, mas por eles martirizado na cruz. Daquela que viu desabar sobre sua alma um oceano de amarguras, teve o Coração atravessado pela agudeza de tôdas as espadas dolorosas... E que dizia, na sinceridade heróica de sua sintonia plena com a vontade do Pai: A minha amaríssima amargura não tira a paz de meu coração!

Porque nunca houve na terra uma oração mais rica de mortificação, uma prece mais tecida de renúncias indizíveis...

* * *

Diz o Apóstolo São Paulo que é necessário crescermos na virtude, esquecer as coisas da infância, amadurecer nos caminhos de Deus.

Nós o alcançaremos, aceitando com coragem a prece da mortificação e a oração da penitência, difícil mas bem-aventurante.

★

A Prece da Mortificação

† DOM ANTÔNIO M. ALVES DE SIQUEIRA,
Arcebispo Coadjutor

SEGUNDA PARTE DA ANTE MISSA — "INSTRUÇÕES"

(IV)

EPÍSTOLA. São trechos da Sagrada Escritura quase sempre do Nôvo Testamento, e em particular, das cartas de São Paulo. Em latim epístola significa carta.

Seu número. Nos primeiros séculos se lia mais de uma lição ou epístola. Nosso atual missal disso conserva dois vestígios, ao menos:

- as várias Lições e Epístolas lidas por ocasião das quatro tēmporas.
- os dois cânticos, Gradual e Aleluia, recitados agora seguidos, após a única Epístola. Outra cada um dos dois cânticos correspondia a cada uma das duas Lições.

do Evangelho, feita pelo celebrante no altar. É a Palavra de Deus que, na missa, mais ouvimos prestando atenção, do que simplesmente lendo. Por tal motivo o sacerdote, em breve, (a partir de 16 de Fevereiro) passará a ler em português a Epístola e o Evangelho da missa.

Quanto à posição, ouvimos sentados a leitura da Epístola e a atitude de quem escuta tranquilo e com atenção.

Atualização. Saibamos ver nas palavras da Epístola, não a voz longínqua do profeta ou apóstolo, dirigida a milhares de anos atrás aos judeus, aos romanos, aos gálatas, etc., mas sim a voz da Igreja ou do Santo do dia, que se dirigem a nós, cristãos do

Explicação da

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

Cf. "AVE MARIA". Nº 18/1963

Conforme recordávamos, a segunda parte da ante missa se compõe de instruções, entremeadas de cânticos.

As instruções são:

Epístola
Evangelho
Homília

Os cânticos são:

Gradual
Aleluia
Tracto

Explanados já os cânticos, digamos algo sôbre as instruções.

Santa Missa

Na reforma do missal, trabalho aos cuidados da Comissão de Liturgia do Concílio, espera-se a reintrodução da 2.ª Lição ou Epístola que, não se sabe porquê, há séculos abolida.

Teremos possivelmente uma Lição do Antigo Testamento e uma Lição do Nôvo Testamento. Isto, nos domingos e festas de preceito. Os dias feriais, quero dizer, de semana, acredita-se, continuarão com uma só Epístola.

Sua escolha. Diversos fatores influíram na escolha destas lições:

- por vèzes se refere o texto da Epístola diretamente ao mistério que se celebra. Assim as Epístolas de Natal, Páscoa, Pentecostes, Corpus Christi, 25 de Janeiro, 29 de Junho, 26 de Dezembro, e outras muitas.
- nos dias comuns, sem uma festa especial, o trecho lido obedece ao princípio da "lectio continua", isto é, a leitura de livros e capítulos, um depois do outro. Isto se observa bem nas Epístolas do tempo após o Pentecostes, a partir do 6.º domingo.
- há ainda casos em que a Epístola aparece em função do Evangelho. Assim bastantes vèzes aparece tal trecho na Epístola, em conexão com tal trecho do Evangelho. Ver por exemplo as Epístolas do tempo quaresmal.

Ouvir e posição. Mais do que ler em nosso missalzinho, havemos de ouvir a leitura da Epístola e

século XX, com as palavras inspiradas do Divino Espírito Santo.

Final. Ao terminar o Padre a leitura da Epístola, a comunidade dos fiéis diz "Deo gratias". É o agradecimento a Deus pelo benefício de ouvirmos seus divinos ensinamentos. Este uso remonta ao 2.º século da era cristã.

EVANGELHO. Ponto culminante. É a principal instrução da missa. Nêle nos fala o próprio Cristo, repetindo-nos hoje suas pregações de verdade e vida.

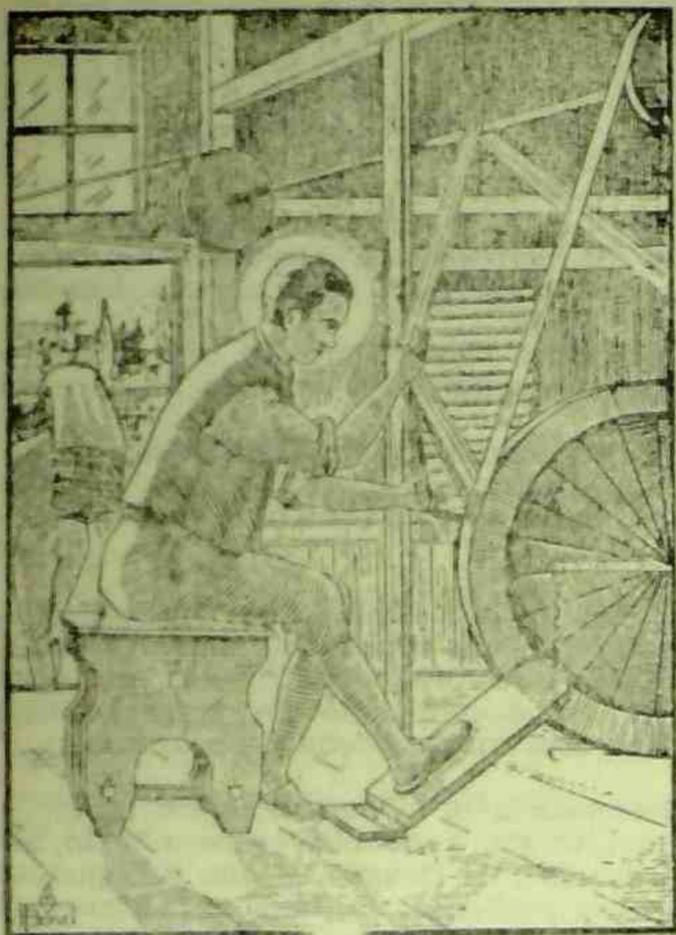
Embora também mais do que ler, devemos ouvir o Evangelho.

Durante êle ficamos de pé, por respeito a Nosso Senhor. Com esta postura expresamos ainda nossas disposições de observar prontamente a doutrina de Jesus.

Veneração. Por ser o Evangelho a Palavra sagrada, diretamente proferida por Deus, em sinal de veneração o sacerdote o lê de mãos postas, e no final, o beija reverentemente. Nas missas solenes há outras cerimônias que mais o realçam, como por exemplo, a procissão ao ser êle cantado, os círios acesos, a incensação do livro do Evangelhário.

O sacerdote termina sua leitura, rezando: "Por estas palavras do Evangelho são perdoados os nossos pecados". Esta jaculatória foi introduzida no missal romano por São Pio V.

(Continua na pág. 38)



Santo Antônio Maria Claret

escreve sua vida

(Capítulos VII e VIII)

MOÇO EXEMPLAR

Em minha presença ninguém ousava proferir palavras más ou manter conversas inconvenientes.

Em certa ocasião achava-me casualmente numa roda de rapazes; por sistema fugia a tais grupos, visto saber o linguajar que costumam usar.

Disse-me então um daqueles moços:

— Antônio, afaste-te daqui; vamos ter conversas livres.

Agradei-lhe pelo aviso e jamais voltei a reunir-me com êles.

AFETOS E SÚPLICAS

Meu Deus, quão bom tendes sido para comigo e que pouco correspondi à vossa bondade. Se estas graças recebessem outros, muito melhor do que eu teriam correspondido a vós.

Grande é minha confusão e rubor. E que responderei no dia do juízo, ao exclamardes: "Redde rationem villicationis tuae — Dá-me conta de tua vida?!"

Maria, minha mãe, quão bondosa vos mostrastes para comigo apesar de tóda a minha ingratitude.

Sinto-me envergonhado. Minha Mãe, quero amar-vos para o futuro com todo fervor. Amar-vos-ei e hei de procurar que todos vos conheçam, amem, sirvam. Que todos rezem o santo Rosário, devoção tão de vosso agrado. Minha Mãe, ajudai-me em minha debilidade e fraqueza, a fim de poder cumprir com minhas resoluções.

OS CAMINHOS DE DEUS

Empenhado em progredir nas técnicas da tecelagem pedi a meu pai me levasse a Barcelona. Êle atendeu meu pedido.

Como São Paulo, ganhava por mim mesmo todo o necessário para comida, roupa, livros e estudos.

Procurei logo matricular-me nas aulas de desenho da "Casa Lonja". Consegui ser admitido e aproveitei-me algo.

E quem diria! O desenho que aprendi com vistas a modelações de tecedura iria ter um fim religioso. Com efeito, aquêles estudos muito me ajudaram para desenhar as estampas de meu livro sobre o Catecismo e para outros assuntos místicos.

TALENTO E HABILIDADE

Além do desenho prossegui no estudo do castelhano e do francês, sempre com o fito de conseguir boas vantagens no ramo do comércio e como tecelão.

De tudo quanto tenho aprendido, e a tódas as coisas a que me dediquei, em minha vida, em nada fiz tantos progressos como em ordem à arte textil.

Em minha oficina sobravam livros publicados em Paris e em Londres sobre tecidos. E cada ano adquiriam o que de nôvo saía ao lume para se estar bem ao par de tudo.

Deus nisso me favoreceu extraordinariamente. Bastava-me ver uma amostra nova, para arrumar o tear a propósito a ter uma reprodução igualzinha. E se meu senhor queria, resultavam ainda melhores.

EMPENHO E CONSTÂNCIA

De início custou-me um pouco. Porém aplicando-me dia e noite ao trabalho, tanto em dias úteis, como em dias santificados, (no que se permite como escrever, estudar, desenhar) acabei por sair perfeito.

Quem me dera ter-me dedicado à virtude com aquêles mesmo empenho! Hoje seria bem diferente do que em realidade o sou.

Quando após horas seguidas chegava a decompor uma amostra e a recompô-la outra vez, sentia tal gôzo e satisfação, que passeava pela casa como louco de contente.

AUTODIDATA

Tudo isso aprendi sem professor; os mestres de ofício chegavam mesmo a ocultar-me métodos de trabalho.

Certa vez eu perguntei ao chefe de secção da fábrica se uma peça, que tinha entre mãos, se fazia assim e assim.

Êle com o lápis mostrou-me como deveria preparar a máquina para se obter a amostra desejada. Sem nada objetar, apenas pedi licença para levar comigo a amostra e o desenho, que êle traçara, para preparar o tear.

Dias depois mostrei-lhe o esquema feito em casa por mim, e fiz-lhe ver, que o modelo que êle me dera, produziria outra coisa, e não precisamente aquilo que queríamos.

O mestre ficou confuso e admirado ao ver meu desenho e ao ouvir minhas explicações.

EXPLICAÇÃO DA SANTA MISSA

(Continuação da pág. 36)

Nôvo ciclo. Queremos aqui lembrar o que se tratou no Concílio referente à leitura da Bíblia nas lições da missa: Epístola e Evangelho.

Utilizar mais a Bíblia na missa, abrir aos fiéis, na missa, mais largamente os tesouros bíblicos.

Atualmente o ciclo das leituras sagradas na missa é apenas de 1 ano. Cada ano repetem-se de nôvo os mesmos trechos da Epístola e do Evangelho. Provavelmente com a reforma do missal, acima aludida, acredita-se que o atual ciclo aumente para 3 anos. Alguns falam até em 5 anos!

Destarte serão escolhidas as principais passagens da Bíblia, seus trechos de conteúdo dogmático e moral mais a propósito para o ensinamento dos fiéis.

Diz a Constituição da Liturgia do Concílio, já promulgada por Paulo VI:

"35, 1. Nas celebrações litúrgicas restaure-se a leitura da sagrada Escritura mais abundante, variada e adaptada".

"51. ...os tesouros bíblicos sejam largamente abertos, de tal forma que dentro de um ciclo de tempo estabelecido se leia ao povo boa parte da Sagrada Escritura".

Assim a reforma do missal, atualmente em estudo, visa a fazer da missa, em sua primeira parte, ou seja,

da ante missa, uma verdadeira catequese bíblico-litúrgica dos fiéis.

HOMILIA. Completarão o ensino bíblico direto, através das perícopes da Epístola e do Evangelho, seus comentários, pelo sacerdote na homilia, ou pregação na missa.

Sobre o particular contentamo-nos com referir o texto da própria Constituição Dogmática do Concílio sobre a Liturgia:

"24. Na celebração litúrgica é máxima a importância da Sagrada Escritura. Pois dela são lidas as lições e explicadas na homilia".

"35, 2. Seja também anotado nas rúbricas, conforme a cerimônia o permitir, um lugar mais apto para o sermão, como parte da ação litúrgica. E o ministério da pregação seja cumprido com muita fidelidade e exatidão."

"52. Recomenda-se vivamente, como parte da própria Liturgia, a homilia sobre o texto sagrado, em que, no decurso do ano litúrgico, se expõem os mistérios da fé e as normas de vida cristã. Não deve ser omitida a pregação sem grave causa, nas missas dominicais e nos dias de preceito, celebrados com frequência de povo".

"FELIZ E HONRADA SÔBRE TÔDAS, A FAMÍLIA CRISTÃ DA QUAL JESUS ESCOLHEU UM OU MAIS FILHOS, PARA OS ENOBRECER E DIVINIZAR COM A PARTICIPAÇÃO DE SEU DIVINO SACERDÓCIO" (Pio XII).

Santo Antônio Maria Claret

(Continuação da pág. 37)

UMA AMIZADE PRECIOSA

Desde aquêlo dia o chefe cobrou-me grande afeição.

Nos dias feriados levava-me de passeio junto com seus filhos. Sua amizade e princípios sadios muito me valeram.

Além de ser um espôso fiel, bom pai de família, era também um cristão e realista por convicção. Vários de seus conselhos bastante me serviram, visto ter-me criado em Sallent, onde, naquele tempo, até o ar que se respirava era constitucionalista.

ARTE E BONDADE

Na arte de tecelão saí mestre, tanto em entender as amostras, como em preparar o tear.

Meus colegas me pediam, por vezes, que lhes ajudasse a dispor o aparelho de tecer, por não acertarem a fazê-lo sôzinhos.

E como eu lhes servisse, por isso me respeitavam e me queriam muito bem.

INDUSTRIAL?

Correu por Barcelona a fama da habilidade que Deus me dera no ofício de tecelão. Vários senhores procuraram papai e lhe propuzeram formar uma sociedade, com fábrica por conta própria.

A idéia agradou muitíssimo a meu pai. Iria beneficiar a fábrica que já possuía. Conversou comigo falando de vantagens grandes e da fortuna que nos sorria...

Porém como são inexcrutáveis as vias de Deus.

Apesar de eu viver grandemente afeiçoado à tecelagem, e do êxito nela já conseguido, apesar de tudo, nada resolvi de positivo.

Sentia enorme repugnância em que meu pai empatasse nisso seu capital.

Fiz-lhe ver que ainda não seria tempo. Que eu era moço demais. Que sendo pequeno os operários não me obedeceriam.

Retorquiu-se papai fazendo ver que nada disso me devia preocupar, porque outros cuidariam dos trabalhadores e que a mim só ficava a direção da empresa.

E FOI PROVIDENCIAL

Recusei-me aceitar a proposta, deferindo a conversa para outra oportunidade. Deveras não me sentia animado.

E foi providencial.

Embora nunca me houvesse oposto à vontade de meu pai o fiz então pela primeira vez.

Deus queria outra coisa de mim. Queria que eu fôsse padre e não industrial. Entretanto naquela ocasião nada disso nem sabia, nem supunha.

ATÉ DE VÓS, ME ESQUECIA...

Cumpriu-se em mim, naqueles anos de moço, a parábola do Evangelho sobre os espinhos que chegam a sufocar a boa semente.

O continuo pensar em máquinas e teares, em composição e combinações de tecidos, me absorvia completamente. Em nada mais conseguia pensar.

Meu Deus como fôstes paciente para comigo!

Virgem Santíssima, até de vós havia momentos em que me esquecia!

Perdão, minha Mãe!...

150 Religiosas concluíram o Curso de Jornalismo

Provenientes dos mais diversos estados 30 Congregações enviaram seus membros para participarem do Curso de Rádio, Televisão e Redação para Religiosas. — Os Papas insistem na doutrinação por meio do Rádio, Televisão, Cinema e Imprensa. — Encerramento e diplomação das Cursistas.

No dia 28 de janeiro passado encerrou-se em São Paulo o 2.º Curso de Rádio, Televisão e Redação para Religiosas, promovido pela Conferência dos Religiosos do Brasil, sob o patrocínio da Faculdade de Jornalismo "Cásper Líbero" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A direção do Curso esteve a cargo de Frei Paulo Avelino de Assis, diretor do Departamento de Imprensa da Conferência dos Religiosos do Brasil, seção de São Paulo.

Participaram do Curso 150 Religiosas de 30 Congregações, procedentes do Amazonas, Pará, Ceará, Bahia, Sergipe, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul.

OPINIÃO DAS ALUNAS

Entrevistas feitas a diversas participantes do Curso revelaram, que o Curso de Jornalismo foi extremamente prático e baseado nos métodos da psicologia moderna. Do programa elaborado pelo Diretor do Departamento de Imprensa da CRB, fizeram parte diversas visitas aos Canais de Televisão e Emissoras de Rádio da Capital. Durante estas visitas puderam as Religiosas sentir de perto como funciona um estúdio de TV, uma seção de filmes, slides e video-tape além de tomarem, na própria emissora de rádio, aulas práticas sobre a arte de fazer sons e ruídos para as novelas radiofônicas. Estas demonstrações foram feitas por técnicos especializados dos Canais e Emissoras.

Declarou-nos uma Cursista: "A Conferência dos Religiosos do Brasil, tendo em mente a idéia de nos colocar de pronto na batalha do jornalismo, não poupou esforços para nos proporcionar um Curso rápido, prático e eficiente. Trouxe-nos os mais diversos professores que nos deram aulas sobre noticiários, publicidade, rádio-novela, arte de filmar, etc." Mais adiante em nossa entrevista declarou a cursista entusiasmada: "Nunca foi tão fácil aprender tanto, em tão pouco tempo, para proveito apostólico de tantos". Ressaltou ainda o espírito humorista de Frei Paulo de Assis, fato este que tornou o Curso ainda mais agradável.

ENCERRAMENTO

O encerramento teve lugar na Faculdade de Jornalismo "Cásper Líbero" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A sessão de encer-

ramento foi aberta com a palavra do Prof. Dr. Carlos Rizzini, diretor da Faculdade de Jornalismo. Em seu discurso congratulou-se com a 2.ª Turma de Radialistas e com a Conferência dos Religiosos do Brasil, a organizadora do Curso. Concluindo sua oração frizou bem a importância da adoção dos meios modernos de difusão do pensamento para o maior alcance da doutrina cristã.

O APÊLO AOS PAPAS

A solenidade teve prosseguimento com o discurso da oradora da Turma, Madre Fabíola Ferreira Vital, que manifestou o seu entusiasmo pelos métodos modernos de divulgação do pensamento, ressaltando bem o apêlo feito pelas autoridades eclesásticas no sentido de que as Religiosas se entreguem ao apostolado pelos meios modernos. Lembrou ainda as palavras de Leão XIII: "O mundo pensa conforme a imprensa". E ainda o apêlo feito por Pio XII aos religiosos em geral: "Convidamos, em primeiro lugar, o Clero e as Ordens e Congregações Religiosas a dominarem as novas técnicas do Rádio, Cinema e televisão". E finalizando conclamou: Radialistas de 1964, ouçamos bem o apêlo dos últimos papas, no sentido de fazermos um maior aproveitamento dos métodos modernos de difusão, para a maior expansão do Reino de Cristo e de sua Igreja."

ENTREGA DOS DIPLOMAS

Após o discurso, muito aplaudido de Madre Fabíola, seguiu-se a entrega dos diplomas conferidos às Cursistas pela Faculdade de Jornalismo "Cásper Líbero". Os diplomas foram entregues pelo Diretor da Faculdade Prof. Dr. Carlos Rizzini e por S. Excia Dom Vicente Zioni, Bispo Auxiliar de São Paulo.

Para finalizar a solenidade as Radialistas recém-formadas apresentaram vários números humorísticos sobre os acontecimentos do decorrer do Curso. O show foi finalizado com o "Hino das Radialistas" cuja letra e música foram compostas por uma diplomada.

O encerramento da sessão coube a Dom Zioni que louvou o empreendimento da C.R.B. e lembrou o apêlo das autoridades eclesásticas: "Se quisermos, hoje, fazer apostolado não podemos de modo algum prescindir dos meios modernos de comunicação, cinema, televisão e imprensa." (DIN)

O Santo Padre logo que chegou a Jerusalém, na tarde de 4 de Janeiro, após sua visita à casa de Lázaro, Maria e Marta, em Betânia, desceu pela "Via Dolorosa" até a Basílica do Santo Sepulcro, onde diante do "ostium monumenti" celebrou missa votiva da Ressurreição.

A seguir, antes de prostrar-se em oração junto ao lugar sagrado, em que permaneceu durante três dias o Corpo adorável de Jesus, e antes de subir a ladeira do Calvário, pronunciou com voz, a miúdo entrecortada de incontido pranto sua exortação, seu memorial da Paixão, sua meditação e sua prece por todos os homens, filhos de Deus, chamados à graça infinita da salvação.

O

SANTO

PADRE



I — A Exortação

Irmãos e Filhos

É preciso que agora despertem as almas e que nossas consciências se iluminem. Que tôdas as forças de nossas almas se ponham em tensão, sob o olhar cheio de luz de Cristo.

Tenhamos agora consciência com sincera dor de nossos pecados, consciência dos pecados de nossos pais, dos pecados da história passada. Consciência dos pecados de nossa época, dos pecados do mundo em que vivemos.

E para que nossa dor não seja nem débil, nem temerária, mas humilde;

para que não seja desesperada, e sim repleta de fé;

para que não seja passiva, se não operante;

una-se à dor de Jesus Cristo, Nosso Senhor, paciente até a morte e obediente até a cruz.

E invocando sua comovedora lembrança, imploramos sua misericórdia que nos salva.

(Diálogo, três vezes)

V) Nós Te adoramos, oh Cristo, e Te bendizemos,

R) Porque por tua Santa Cruz remiste o mundo.

II — A Lembrança da Paixão

Ali onde Tu, oh Senhor Jesus,

o Inocente,

o Justo,

o Santo,

Tu, o Filho do Homem

Tu, Filho de Deus,

Tu, a Luz,

Tu, o Rei,

Tu, a vida,

E Tu, morto,

(Diálogo, três vezes)

Nós de Ti nos lembramos,

Nós Te adoramos,

Nós Te invocamos,

fôste acusado,

fôste julgado,

fôste condenado,

fôste torturado, crucificado e morto

fôste vituperado e renegado,

conheceste as trevas,

fôste levantado numa cruz,

suportaste a morte,

ressuscitaste para a vida.

Oh Senhor Jesus!

Oh Senhor Jesus!

Oh Senhor Jesus!

III — A Meditação

(A lição de seus sofrimentos)

Meditemos agora,
aqui, oh Senhor Jesus,
em tua Paixão:

ela foi oferecida,

foi prevista,

foi aceita,

foi querida.

ela foi sacrifício,

e Tu fôste a Vítima,

e Tu fôste o Sacerdote.

Aqui tua morte

Foi o holocausto

o preço,

a prova,

Aqui lutaram

Aqui triunfaste,

(Diálogo, três vezes)

V) Deus santo, Deus forte, Deus santo e imortal,

R) Tende piedade de nós.

foi a expressão dos pecados humanos.

do maior dos heroísmos,

oferecido à justiça divina,

do amor supremo.

a vida e a morte.

oh Cristo, morto por nós

e por nós, ressuscitado.

Hora Santa
na Basílica

IV — A Confissão

O H S e n h o r J e s u s :

Eis-nos aqui como culpados que tornam ao lugar do delito.
Eis-nos aqui como aquele que Te seguiu, porém que também Te atraçou; fiéis e infiéis o fomos muitas vezes. eriosa relação entre nossos pecados e tua
Eis-nos aqui para confessar a mist Paixão; nossa obra e tua Obra.
Eis-nos aqui porque sabemos que Tu podes, que Tu queres perdoar-nos.
Porque expiaste conosco, Tu és nossa Redenção, Tu és nossa esperança.

(Diálogo, três vezes)

- V) Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo R) Perdoa-nos, Senhor.
V) Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo R) Ouve nossa voz, Senhor.
V) Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo R) Tem piedade de nós, Senhor.

V — A Prece

Senhor Jesus, nosso Redentor,

Reanima em nós o desejo e a confiança em teu perdão, reafirma nossa vontade de conversão e de lealdade. Faz-nos prelibar a certeza e também a ventura de tua misericórdia.

Senhor Jesus, nosso Redentor e Mestre,
Dá-nos a força de perdoar aos outros, para que também nós sejamos realmente perdoados por Ti.

Senhor Jesus, nosso Redentor e Pastor,
Infunde em nós a capacidade de amar, visto que Tu queres, que conforme teu exemplo, e com a ajuda de tua graça, nós Te amemos, bem como a todos aqueles que são nossos irmãos em Ti.

Senhor Jesus, nosso Redentor e Paz,
Que nos fizeste conhecer teu supremo desejo: " Q u e t o d o s s e j a m u m ".
Ouve este desejo em que nós nos identificamos e que, aqui, se transformou em nossa oração: " Q u e t o d o s n ó s s e j a m o s u m ".

Senhor Jesus, nosso Redentor e Medianeiro,
Infunde eficácia diante do Pai do céu às orações que Te dirigimos, agora, no Espírito Santo.

Irmãos e Filhos, rezemos!

Oremos

- V) Ajoelhemo-nos
R) Levantai-vos

Deus onipotente e sempiterno, que revelaste tua glória a todos os povos cristãos; defende a obra de tua misericórdia, a fim de que tua Igreja, esparsa por todo o orbe, se mantenha firme com fé estável na confissão de teu nome. Pelo mesmo Jesus Cristo, que contigo vive e reina, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. R) Amém.

Oremos

- V) Ajoelhemo-nos
R) Levantai-vos

Deus onipotente e sempiterno, consôlo dos tristes e fortaleza dos que sofrem; cheguem a Ti as preces dos que clamam pelas suas aflições, para que todos gozem de tua misericórdia em suas necessidades. Pelo mesmo Jesus Cristo, que contigo vive e reina, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. R) Amém.

Oremos

- V) Ajoelhemo-nos
R) Levantai-vos

Deus onipotente e sempiterno, que não queres a morte, mas sim a vida dos pecadores; aceita propício nossas preces e livra-os do culto do pecado e incorporá-os a tua Igreja santa, em louvor e glória de teu nome. Pelo mesmo Jesus Cristo, que contigo vive e reina, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. R) Amém.

EM

JERUSA-

LÉM



do Santo
Sepulcro

Para as equipes de casais

Como uma Bênção de Deus sobre nossas Famílias se propagam hoje os Movimentos de Casais de diversos tipos e modalidades. De modo geral são Equipes ou pequenos grupos de Casais que se reúnem, periodicamente com um Padre Assistente, com a finalidade de conseguir uma melhor formação bíblica, litúrgica e familiar.

Querem viver uma espiritualidade autêntica de pessoas casadas e estar em condições de educar bem seus filhos. Para isso se empenham em conhecer melhor a Bíblia e a Liturgia, base indispensável, sobretudo na época atual, de toda vivência religiosa.

Na intenção de oferecer-lhes esquemas de reuniões, caso faltem outros, queremos para isso reservar uma página da "AVE MARIA", revista essencialmente familiar.

Como programa deste ano indicamos para a parte bíblica as Parábolas do Evangelho, estudadas pelo método da JOC: Ver, Julgar e Agir. O "Ver" e o "Julgar" levariam os casais a ler e examinar com atenção o texto bíblico, e uma vez bem compreendido, lhes seria fácil, no "Agir", tirar dele consequências práticas, de preferência aplicáveis à vida familiar.

Para a parte litúrgica apresentamos um esquema sobre a Santa Missa, centro de todo culto litúrgico. Esta parte seguirá fielmente o excelente livrinho de Pius Parsch "Para Entender a Missa". Com esta série de estudos, no final do ano, se entenderia bem a missa.

Na parte familiar oferecemos o tema "FAMÍLIA UNIDA". Sob diferentes aspectos será estudado o importantíssimo problema da união e harmonia familiar, primeira e indispensável condição não só para a plena felicidade do casal, como também para sua benéfica ação dentro e fora do lar.

Um número da Revista trará o esquema de uma reunião de casais; o outro número, o mesmo esquema explanado. Assim no correr todo de 1964, se Deus quiser.

ESQUEMA DA PRIMEIRA REUNIÃO

A) PARTE BÍBLICA

Parábola do Semeador — Mt. 13, 3-8

- Ver Quais as pessoas, coisas e ações que aparecem nesta parábola?
Julgar Qual é sua significação, ou seja, que representam em seus simbolismos?
Agir Que ensinamentos nos dá Jesus nesta parábola?

B) PARTE LITÚRGICA

Plano geral da missa — Ver Pius Parsch (1)

Como eu descrevo o plano atual da missa? (Págs. 25-27)

— comparação com o templo

— as 2 partes da antemissa

— as 3 partes da missa

Qual a idéia geral da antemissa? (Págs. 29-31)

— partes em que falamos com Deus

— partes em que Deus nos fala

(1) Pius Parsch "Para entender a Missa"

C) PARTE FAMILIAR

Conquista da união dos esposos

- 1 A união entre os esposos surge espontânea com o casamento, ou se conquista com esforço e constância?
 - 2 Os esposos em geral percebem bem a necessidade deste empenho por sua perfeita união?
 - 3 A ela se dedicam séria e persistentemente?
 - 4 Quando o casal deve trabalhar para conseguir sua perfeita união? Sempre é tempo?
 - 5 De que recursos dispõem marido e mulher para chegarem à perfeição da união no casamento?
 - 6 Qual a união do casal que julgo um ideal digno de conquista; aquela que se faz:
 - com a prevalência de um e o sacrifício do outro?
 - com o desinteresse de parte a parte?
 - com a colaboração ativa de ambos?
 - 7 Que importância para o bem da família se deve atribuir ao fator "união dos esposos"? O tema proposto para este ano merece mesmo ser estudado com esmero?
- (Para conversa íntima do casal a sós)
- 8 Já conversamos os dois sobre os problemas de nossa perfeita união?
 - 9 Há falhas neste sentido em nossa vida? Falhas grandes? Pequenas? Quais? Como resolvê-las?
 - 10 De momento, qual o melhor propósito, que os dois podemos e devemos fazer, em ordem a conquistar ou reconquistar nossa perfeita união de esposos cristãos?

NO QUARTEL

Instrutor: Se o inimigo correr, atire.

Recruta: E se ele atirar, devo correr?

NA ESCOLA

Quem foi o pai de Dom Pedro II?

— Dom Pedro I.

E o pai de Dom Pedro I?

— Seria Dom Pedro O?

EM CASA

Vovó, onde está Paris?

— Pois na França, querido.

E a senhora, vovó, não queria rezar para Paris estar na Espanha?

— Que é isso, Julinho? Não digas bobagens.

Bobagem, não! vovó. É que eu escrevi assim na minha prova de geografia.

NO CONSULTÓRIO

Que tal, como vai passando, pergunta o médico a seu cliente.

— Felizmente bem, doutor; segui à risca a prescrição indicada na receita do remédio.

— Muito bem. Mas que é mesmo que ela dizia?

— Conserve o vidro cuidadosamente sempre fechado. Não abri uma só vez.

Nos templos, respeito e decôro

MARCELINO DE CARVALHO

O artigo aparece publicado em uma revista mundana "CLAUDIA", (Janeiro de 1964), e merece ser transcrito no trecho referente ao decôro devido ao templo santo do Senhor.

Como se vê o respeito e boas maneiras nas igrejas é também questão de cortesia e etiqueta.

Um templo religioso, mesmo que não se o considere lugar de fé, indiscutivelmente é um lugar de respeito.

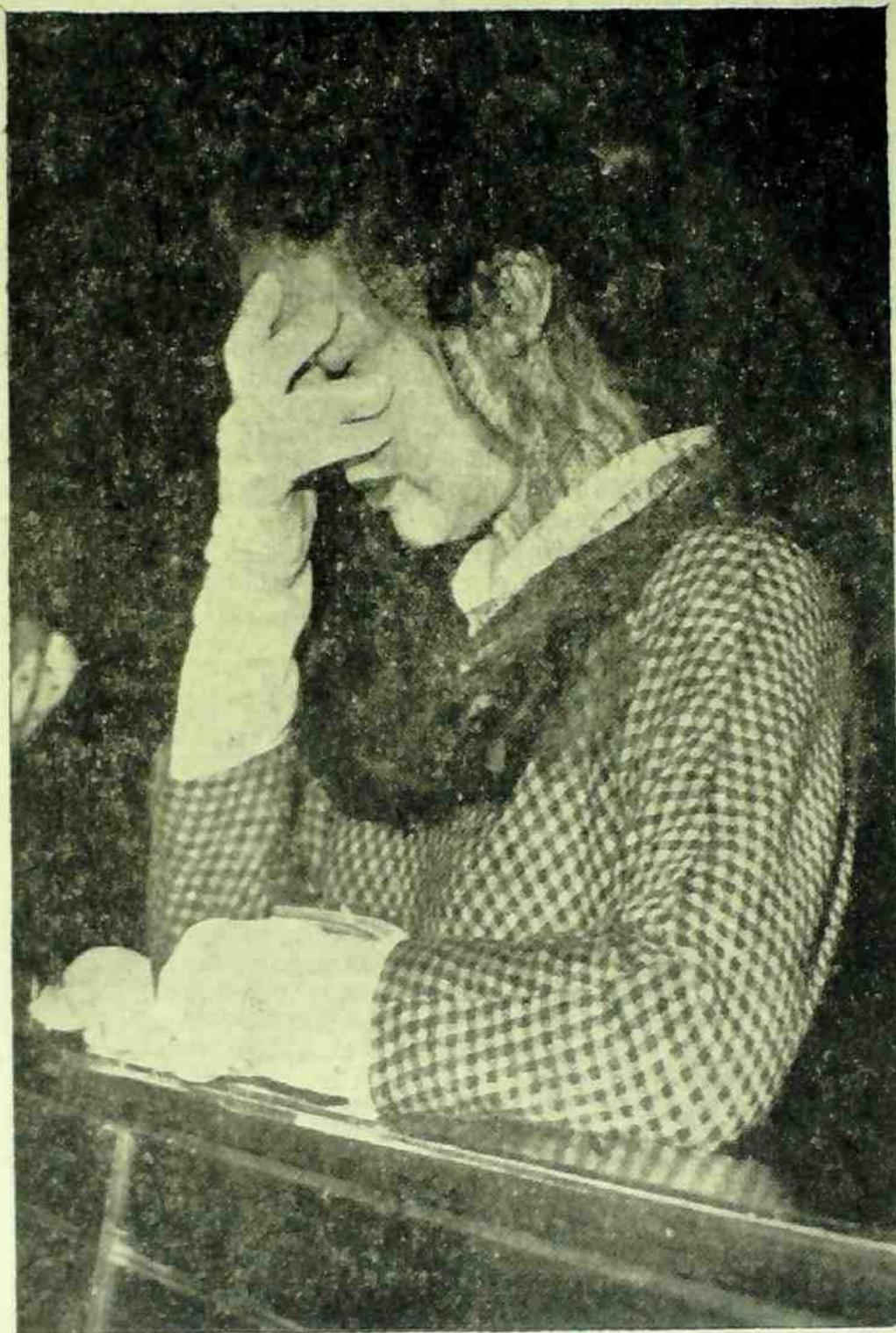
O primeiro dever de quem nele entra é o do silêncio, sem o qual não há o respeito nem a paz necessária às preces.

Qualquer que seja a cerimônia no interior de uma igreja, nada de empurrões, abrir passagem com os cotovelos, precipitação ou sorrisos camuflando histórias engraçadas, que podem ficar para outra hora e outra ocasião. Não tem cabimento subir nos bancos para ver melhor o que se passa no altar ou largar-se no assento como quem quer encontrar uma maneira de repousar.

Ainda que não se saiba seguir a missa, ou não se tenha muita fé, é preciso acompanhar — ao menos em parte — o que fazem os mais versados na cerimônia. Se os demais se ajoelham, e quando não quiser imitá-los, a pessoa de boas maneiras nunca permanecerá sentada. Levantar-se-á, o que é um modo delicado de expressar o respeito pelo templo e pela crença dos outros, como numa sala particular ou em assembleias políticas ou literárias, quando a assistência costuma se levantar para prestar homenagem à pessoa que a reunião distingue. Nos momentos da Consagração e da Elevação, cumpre não ficar sentado. O mesmo durante o sermão, que precisa ser ouvido em silêncio.

O respeito também se traduz no vestuário, que deve ser sempre discreto, seja o da mulher ou o do cavalheiro.

Nada de entrar num templo sem paletó ou com vestidos decotados que deixam os braços de fora, pois o decôro é



o princípio fundametal a ser obedecido.

Nas missas de sétimo dia não é necessário vestir-se todo de preto, mas o traje escuro é obrigatório. Não se compreende pessoas irem a tal cerimônia como quem vai jogar golfe ou montar a cavalo, ou com gravatas vivas e alegres e vestidos de colorido espantado.

Nas solenidades festivas, como o casamento e o batizado, também é necessário observar a decência nos trajes. É errado a mulher entrar num templo com a cabeça descoberta: é

como um homem ficar na igreja com o chapéu enterrado até as orelhas. O erro, infelizmente, está se generalizando, e os sacerdotes de modo geral não conseguem evitá-lo sem criar injustificadas irritações.

Aliás, as relações entre fiéis e sacerdotes devem sempre obedecer às mesmas normas que regulam os contatos entre pessoas bem educadas, levando-se em conta que o sacerdote tem uma missão especial que o credencia a um maior grau de deferência por parte dos crentes.

Consultório Popular

P. 324 — Se Maria SS. tivesse tido outros filhos, seria em demérito da dignidade de Mãe de Deus? M.L.M.

R. — De si não, porque o número de filhos nunca foi desonra para nenhuma mãe. Porém, N. Senhora não seria mais virgem, como foi.

* * *

P. 325 — Porque os padres não vão ao encontro das almas, em vez de esperá-las na sacristia? M.L.M.

R. — Porque são poucos e não dão conta nem do trabalho que se apresenta na sacristia. Pode ser às vezes, que por falta de espírito apostólico bem formado.

Você procure formar bem seus filhos. Das famílias boas é que surgirão novas e santas vocações de sacerdotes, suficientes para irem ao encontro das almas.

* * *

P. 326 — O que mais me impressiona é o número de pessoas que se condenam. G.B.

R. — De fato, é algo impressionante. Mas, não se esqueça que a boa fé e a ignorância chega a salvar muita gente.

* * *

P. 327 — Tenho 24 anos. Namoro e desejava casar logo, pois tenho medo de perder esta oportunidade. O moço é religioso e casamento é coisa séria. Além disso, se o perder tenho medo de ao depois ter que desobedecer, casando-me com outro do qual meus pais não gostam. Assinante.

R. — Penso que seu noivo faz muito bem em esperar terminar o curso para se casar. De sua parte, procure conquistá-lo para si, preparando-se o melhor possível para o casamento, pela prática das virtudes e adquirindo habilidades que farão de você uma boa dona de casa, suscitando assim cada vez mais no seu noivo o desejo de tê-la para sempre como esposa, vendo-a tão prendada.

Se apesar disso a deixar, saiba que será somente para seu bem, pois não a amava de verdade.

* * *

P. 328 — O livro "Hist. da Revolução Francesa" de Thomas Carlyle, pode ser lido? A.C.M.F.

R. — Pode ser lido por pessoas de critério formado e de sólida formação religiosa.

* * *

P. 329 — Qual foi o sucessor de São Pedro? Assinante.

R. — São Lino, cuja festa se celebra no dia 23 de setembro.

* * *

P. 330 — Qual é a vida de São Claudino. Assinante.

R. — São Claudino não existe. Existe Claudiano e Cláudio.

* * *

P. 331 — Por que a semana santa não cai em dias fixos no calendário? Assinante.

R. — Porque sua fixação não depende do ano solar que é do nosso calendário, mas sim do ano lunar, para coincidir com um pouco mais de precisão com a morte e a ressurreição de Cristo, que foi segundo o ano lunar judeu.

* * *

P. 332 — É pecado não pedir a bênção para os pais, tios e padrinhos? Assinante.

R. — Pecado não é. Pode ser falta de educação, sobretudo em certos lugares, onde é tradição que as crianças peçam a bênção.

* * *

P. 333 — Há diferença entre sacrifício da Cruz e o do Calvário? L. L.

R. — Não. Calvário é o monte onde foi levantada a cruz em que crucificaram a Jesus.

Endereçar as cartas para:

PE. LÁZARO DE PAULI, C.M.F.

Caixa Postal 153

CURITIBA — PARANÁ

Vocações Sacerdotais Claretianas informam

A Espanha é o país do mundo que conta com maior número de freiras contemplativas. Possui 925 conventos de clausura, onde vivem 20.000 religiosas dedicadas inteiramente à vida de recolhimento, oração e penitência. Há ainda 1.500 postulantes e noviças que se preparam para este teor de vida religiosa. 40% das religiosas de clausura de toda a Igreja se encontram na Espanha.

Na Índia os Padres e Seminaristas da Universidade de Nagpur ficaram isentos de prestarem o serviço militar por determinação do Governo.

O Cardeal do Chile, Dom Santiago Raul Silva, recebeu honrosa condecoração da Universidade de Georgetown. Reconheceu assim a universidade ianque, com o prêmio medalha Axacan, a ação caritativa e social do Cardeal, distribuindo terras de sua propriedade aos camponeses chilenos. Por seu gesto

Sua Eminência se converteu em verdadeiro símbolo para toda a América Latina, foi dito no ato da entrega da alta condecoração.

"Svituís", jornal comunista da Lituânia, chamou de "conventos subterrâneos" às comunidades religiosas que ocultamente prosseguem em seu apostolado de pregação do Evangelho. Cuidam sobretudo de ministrar o ensino religioso no seio das famílias. É em grande parte, graças a este trabalho feito às escondidas, que o país continua católico.

Estêve em Brasília frei Roberto de Arruda, da Prelazia de Guarujá-Mirim (Mato Grosso), advogando junto ao Governo a proteção de seus índios. As verbas destinadas à sua manutenção e assistência médica têm sido criminosamente desviadas. Mais de 2.000 indígenas, nos dois últimos anos, perderam a vida, privados de recursos indispensáveis.



AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET GRAÇAS E FAVORES OBTIDOS POR SUA VALIOSA INTERCESSÃO.

— ter minha filha sido feliz em seus estudos. Inês R. Almeida, de São José de Ubá.

— o bom ano de estudos de minhas filhas, Maria do Carmo e Maria Lúcia. Maria de Lourdes R. Medeiros, de Abre Campo.

— o feliz nascimento de minha filhinha; chama-se Sônia Claret. Maria de Lourdes Teixeira, de São João del Rei.

— a resolução de um negócio difícil. Alice Machado Costa, de Rio Casca.

— uma graça especial em favor de meu filho. Emília Ferraz, de Belo Horizonte.

— uma insigne graça em favor de meu neto, por ocasião de envenenamento. Maria Fortunato de Jesus, de Corinto.

★

CASTRO



Carlos Antônio
favorecido por S. A. Claret
Seus pais: Carlos Ernesto e
Teresinha de Jesus S. Kugler.

— o bom resultado da operação no coração de minha netinha Eliana. Maria Barbosa, de São Paulo.

— ter meu espôso resolvido bem um negócio dificultoso. Bernardina Antunes Bertoluzzi, de Porto Alegre.

— os bons exames feitos por meus filhos. Benedita Domênica dos Santos, de Itajubá.

— ter um parente meu recuperado a saúde perdida. Tilda Costa Leal, de Campinas.

— a saúde de minha mãe, Maria Angélica Fiuza, e os bons exames prestados por minha filha, Adelalde. Maria do Carmo Machado, de Dores do Indaiá.

— graças alcançadas em bem de meus filhos. Luís Moacyr Barbin, de Tambau.

— graça em favor de meu filho. Laudelina Vilas Boas, de Lavras.

— ter meu filho sarado sem necessidade de operação. Adelirde de Moura, de Carazinho.

— a graça de ter sido feliz no parto. Teresinha de Jesus Ferreira Cunha, de Belo Horizonte.

— graças obtidas por ocasião de minha operação. Enédina Gonzaga David, de Volta Redonda.

— o feliz êxito de meu filho Washington Leôncio no curso de agronomia. Conceição Naves Cornélio, de Lavras.

— o bom resultado da grave operação que sofreu meu espôso. Ercília Baghelli Bordini, de Ribeirão Preto.

— ter sido feliz numa operação. Maria Ignez Geraldini, de Conchas.

— graças em favor de meu filho Paulo, Suzana Maria R. Pereira, de Santos.

— a saúde recuperada por meu cunhado, bem como diversas outras graças. Antonieta B. Dias, de Campinas.

— ter minha filha Maria Aparecida passado nos seus exames. Sabina B. Malagueta, de Piracicaba.

— ter meu marido conseguido resolver um negócio difícil. Odélia Dias Quadros, de Montes Claros.

— a graça de minha saúde. Faustina Machado Soares, de Laguna.

— o bom resultado dos exames de minhas duas filhinhas e ter eu melhorado em minha saúde. Maria Becker, de Carazinho.

— a graça de ter recuperado minha saúde. J. A., de São Francisco do Sul.

— a graça da cura de minha mãe. Maria José de Castro, de Serra Negra.

— graças em favor de minha mãe. Maria da Conceição Almeida. São José de Ubá.

— ter tido um parto feliz. Guiomar Furlaneto, de Taquaritinga.

— ter meu filho Laércio sido feliz em seus exames. Luiza de Bairros, de Alegrete.

— ter recuperado minha saúde. Onofre Vieira, de Corinto.

★

111 — SACRAMENTO



Maria Claret
Seus pais: Pedro Gonzaga e
Olimpia G. de Oliveira.

Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia

II. EDUCAÇÃO LITÚRGICA E PARTICIPAÇÃO ATIVA

FORMAÇÃO LITÚRGICA DO CLERO E DOS FIÉIS

14. Deseja ardentemente a Santa Madre Igreja que todos os fiéis sejam levados àquela participação plena, consciente e ativa nas celebrações litúrgicas, que a própria natureza da Liturgia exige, e à qual, em força do batismo, o povo cristão, "geração escolhida, sacerdócio real, gente santa, povo de conquista" (1 Ped. 2,9 — cf. 2, 4-5), tem direito e obrigação.

Esta participação plena e ativa de todo o povo deve ser considerada, com a maior atenção, na reforma e incremento da Sagrada Liturgia; em verdade, é a primeira e necessária fonte, na qual os fiéis podem haurir o verdadeiro espírito cristão. Por isso, em toda ação pastoral, deve ser diligentemente procurada pelos pastores de almas, mediante uma formação conveniente.

Entretanto como não há esperança de que isso se dê, se os próprios pastores de almas não se imbuem antes, profundamente, do espírito e da força da Liturgia, e dela se fizerem mestres, é de todo necessário atender, de preferência a tudo o mais, à formação litúrgica do clero. Por tais motivos resolveu o Sacrossanto Concílio estabelecer o que se segue.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LITURGIA

15. Os professores escolhidos para o ensino das disciplinas litúrgicas nos seminários, nas casas religiosas de estudos e nas faculdades teológicas, devem ser cuidadosamente formados, para as suas funções, em estabelecimentos a isso especialmente destinados.

EDUCAÇÃO LITÚRGICA DO CLERO

16. Nos seminários e casas religiosas de estudos considere-se a disciplina da Sagrada Liturgia entre as disciplinas necessárias e principais. Nas faculdades teológicas, porém, entre as principais, e seja ensinada tanto sob o aspecto teológico e histórico, como espiritual, pastoral e jurídico.

Procurem ainda os professores das outras disciplinas, principalmente Teologia Dogmática, de Sagrada Escritura, de Teologia Espiritual e Pastoral, ressaltar de tal modo, segundo as exigências intrínsecas de cada matéria, o mistério de Cristo e a história da salvação, que apareça claramente sua relação com a Liturgia e a unidade da formação sacerdotal.

O ESPÍRITO LITÚRGICO DOS CLÉRIGOS

17. Adquiram os clérigos nos seminários e casas religiosas formação litúrgica da vida espiritual, tanto por uma direção apropriada, que lhes faça compreender as cerimônias, ritos sagrados e delas participar de todo o coração, como pela própria celebração dos mistérios sagrados e outros exercícios de piedade, imbuídos do espírito da Sagrada Liturgia. Aprendam igualmente e bem a observação das leis litúrgicas, de modo que a vida nos seminários e casas religiosas seja profundamente penetrada do espírito litúrgico.

VIDA LITÚRGICA SACERDOTAL

18. Os sacerdotes, seculares e religiosos, que já trabalham na vinha do Senhor, se valham de todos os meios oportunos para que sempre melhor entendam

o que realizam nas sagradas funções, vivam a vida litúrgica, e façam dela participantes os fiéis a eles confiados.

INSTRUÇÃO E PARTICIPAÇÃO LITÚRGICA DO POVO

19. Procurem os pastores de almas, com empenho e paciência, tanto a instrução litúrgica como a participação interna e externa dos fiéis, de acordo com a idade, condição, gênero de vida e grau de cultura religiosa, desempenhando assim um dos principais deveres do fiel dispensador dos mistérios de Deus. E neste particular conduzam seu rebanho não somente de palavra, mas também pelo exemplo.

TRANSMISSÃO DE RADIO E TELEVISÃO

20. As transmissões por rádio e televisão das funções sagradas, sobretudo em se tratando da Santa Missa, devem ser feitas de modo discreto e digno, sob a direção e responsabilidade de pessoa idônea, designada para tal fim pelos bispos.

III. RENOVAÇÃO DA SAGRADA LITURGIA

ELEMENTOS MUTÁVEIS E MAIS FÁCIL COMPREENSAO

21. Muito deseja a Santa Madre Igreja cuidar com empenho da reforma geral de sua Liturgia, para que o povo cristão, mediante a Sagrada Liturgia, receba com mais segurança a abundância de graças. Consta, com efeito, a Sagrada Liturgia de partes imutáveis, divinamente instituídas, e de partes suscetíveis de mudança. Estas, no correr dos tempos, podem e mesmo devem ser modificadas, se nelas se introduzir algo que não corresponda bem à natureza íntima da própria Liturgia, ou se tenham tornado menos aptas.

Nessa renovação, porém, devem os textos e cerimônias serem dispostos de tal forma, que de fato exprimam com maior clareza as coisas santas que significam, e o povo cristão possa compreendê-las facilmente, na medida do possível, e participar plena e ativamente da celebração comunitária.

Para isso o Sacrossanto Concílio estabeleceu estas normas mais gerais.

A) Normas Gerais

A AUTORIDADE COMPETENTE

22. § 1. A ordenação da Sagrada Liturgia depende unicamente da autoridade da Igreja. Esta autoridade cabe à Sé Apostólica, e, segundo as normas do Direitos, aos bispos.

§ 2. Por faculdade concedida pelo Direito, a regulamentação litúrgica, dentro dos limites determinados, cabe também às competentes conferências territoriais dos Bispos, de vários tipos, legitimamente constituídas.

§ 3. Consequentemente, ninguém mais, mesmo que seja sacerdote, acrescente, tire ou mude por própria iniciativa qualquer coisa à Liturgia.

Prece

Durante esta breve prática, o pobre Pancrácio não sabia para onde olhar. Havia-se escondido das pessoas presentes a um canto do vestibulo e Sebastião, colocando-se por compaixão diante d'ele, procurava servir-lhe de muralha ante os olhos dos que o cercavam. A sua emoção quase que o traiu, quando todos se ajoelhavam e com as mãos erguidas ao céu, fervorosamente entoaram em côro: "Dignate, ó meu Deus, conceder a vida eterna áqueles que por amor de ti nos fazem bem".

Assim, pois, à medida que o alegre mês se aproxima, abriam-se as casas para receber seus donos. Bom número de escravos se aza-famavam em espaná-las e limpá-las, pintando-as de belas e variadas côres, limpando os canais para os passeios de barco, e arrancando as ervas que cresciam nas alamedas.

Junto aos lagos

Finalmente os empoados caminhos se enchiam de tôda a espécie de veículos, desde os pesados carros puxados por bois até ao car-

cio, e regressava a sua casa em Roma. Sua filha ficava, pois, sòzinha a desfrutar esta solidão encantadora.

Sira, a escrava cristã

Além de uma pequena biblioteca, bastante seleta, que sempre havia na casa de campo e que quase tôda consistia em obras sôbre a agricultura, muitos outros livros do seu agrado, bem como algumas produções modernas (caríssimas naquela época) se haviam para ali transportado de Roma, vindo também grande variedade de objetos, que faziam lembrar a Fabíola a sua morada habitual. Passava ela quase tôdas as manhãs na alameda, tendo a seu lado uma cestinha de livros. Mas se alguém a tivesse visitado êste ano ficaria admirado de a ver quase sempre com uma companhia... e essa companhia era uma escrava! Podemos imaginar quanto ficou satisfeita, no dia seguinte ao do jantar em sua casa, ao saber que Sira recusara deixar o seu serviço, sem que a tentasse a promessa da sua liberdade.

F A B Í O L A

Outra generosa dádiva

As esmolas foram distribuídas. Foi servida uma refeição abundante, terminando com êste alegre banquete aquela edificante cena. Quando tudo estava terminado, Cecília procurou levar depressa o pobre velho que ali trouxera. A pobre cega entregou-lhe o saco que trouxera e retirou-se. O saco pareceu-lhe muito cheio, e qual não foi a sua admiração quando, ao examinar o que continha, reconheceu haver recebido um quinhão de duplicado valor. Na primeira ocasião que se lhe proporcionou, interrogou Reparato, mas não pôde obter explicação alguma.

Se tivesse visto Cecília, quando entrava noutra rua, rir alegremente, como se acabasse de fazer-lhe uma travessura, facilmente haveria resolvido êste problema, e logo ficaria sabendo a explicação de sua inesperada riqueza.

rinho tirado a robustos cavalos árabes. Não havia estrada de preferência transitada. Os montes Sabino, Albano e Tusculano estavam cobertos de esplêndidos palácios e de lindas habitações, umas dignas da fabulosa opulência de Mecenas, outras da dourada mediocridade de Horácio.

Tão curtos limites não bastavam ainda para conter o periódico entusiasmo dos romanos pelas distrações do campo em tão bela quadra do ano. As margens do Benacus (agora lago de Garda, ao leste de Milão) e as encantadoras margens do lago Maggiore, não só recebiam hóspedes das cidades vizinhas, visitantes de origem germânica, mas ainda habitantes da capital do império!

Para um destes "ternos olhos da Itália", como Plínio chamou a estas estâncias, foi Fabíola habitar no dia seguinte à entrevista da escrava africana com Corvino. Era situada no declive de um monte, que descia até à baía de Gaeta e, como tudo o que lhe pertencia, era notável pelo bom gosto e pela riqueza. Do terraço desta larga habitação, via-se a pacífica baía, cujas águas azuladas, circundadas de belíssima praia, semelhantes a um espelho encaixilhado em rica moldura, faziam realçar mais e mais a alvura das velas dos pequenos navios, das galeras, dos barcos de recreio e de pesca. Bem disposta alameda coberta de plantas trepadeiras conduzia aos banhos, que eram próximos da praia; e quase no meio dela, havia uma clareira de aprazível frescura, onde um jorro de água que brotava da rocha, se demorava um pouco em uma bacia natural, até que, transbordando docemente, corria para o mar.

Fábio raras vezes se demorava aqui, e, para ficar alguns dias só, pretextava sempre qualquer negó-

Dedicação misteriosa

E ainda mais satisfeita e admirada ficou, sabendo que a razão por que o tinha feito era por lhe consagrar afeição acrisolada. Fabíola tinha a consciência de que nada havia feito para lhe merecer tal estima, nem mesmo se mostrara grata pelo desvêlo com que na sua doença a tratara. Ao princípio, quis-lhe parecer que êsse desvêlo era locura da parte de Sira. Mas pensou melhor e reconheceu que era muito injusta no juízo que fazia. É verdade que, muitas vezes, lera exemplos de fidelidade e dedicação em escravos, mesmo para com senhores déspotas. Mas eram excepções à regra geral. E que avultavam meia dúzia de exemplos de afeição em alguns séculos, comparados com milhares de outros de ranco-roso ódio, que se presenciavam todos os dias? Contudo, o caso presente era dos mais evidentes e conseguiu comovê-la.

Amar uma escrava?

Por algum tempo, observou atentamente se descobria no proceder da escrava qualquer indício, de onde pudesse deduzir, que ela pensava ter praticado uma ação muito generosa e procurava fazer com que sua senhora a reconhecesse. Porém, nem o menor sinal de semelhante idéia pôde descobrir. Sira continuou como até ali, a desempenhar com a mesma diligência os seus deveres, sem dar sinais de se julgar menos escrava do que antes.

(Continuará)

CAPÍTULO XVI

O mês de Outubro

O mês de outubro é, na Itália, um dos mais belos. O sol diminui em calor, mas não em esplendor. Quando desponta, esparge seus refulgentes raios, como para acordar a natureza adormecida, semelhante a um príncipe do Oriente que, ao entrar em sua sala de audiência, atira punhados de ouro e jóias à multidão; as montanhas parecem levantar suas cabeças de pedra, e os bosques erguer sôfregamente os braços, para receberem os dons de sua munificência real.

Há na natureza uma nova floração. Despontam novos rebentos, as árvores reverdecem, as vinhas vão mostrando seus convidativos cachos, ao balançar da brisa, sob um céu sem nuvens. Todos êses atrativos da natureza convidavam os romanos para a paz do campo

Assinantes e Amigos

A Editora "AVE MARIA" Ltda., pertencente à Congregação dos Missionários F. do Im. Coração de Maria, no intuito de atualizar e transformar a Revista "AVE MARIA", dirige-se aos Assinantes e Amigos para, com a colaboração de todos, poder alcançar a meta proposta.

Diretamente ou por meio dos Irmãos Propagandistas poderéis adquirir DEBÊNTURES que a Editora, sob a responsabilidade da Província M. Claretiana, vos oferece. São títulos de Cr\$ 1.000,00 cada um, rendendo juros de 12% ao ano, e no resgate dos mesmos a devolução integral, concorrendo também a um grande sorteio gratuito.

Não é Doação que vos pedimos. É COOPERAÇÃO!

TODOS almejam a transformação da "AVE MARIA" numa revista atual e de apresentação moderna. Há 65 anos ela visita milhares de famílias levando-lhes orientação segura.

Esperamos a COOPERAÇÃO de todos, pois sem essa ajuda torna-se quase impossível sua concretização.

ASSINANTES e AMIGOS, em vossas mãos está a realização desse ideal.

DEUS VOS PAGARÁ CENTUPLICADAMENTE!

CONCORRA A ESTES PRÊMIOS:

- | | | | |
|-----------|---------------------------|-------------|---------------------------------|
| 1.º | uma Kombi Standard | 8.º a 12.º | cinco relógios folheados a ouro |
| 2.º | uma geladeira | 13.º a 17.º | cinco rádios portáteis |
| 3.º a 7.º | cinco máquinas de costura | 18.º a 20.º | três jóias para senhoras |

Basta adquirir uma debênture.

DIABETES

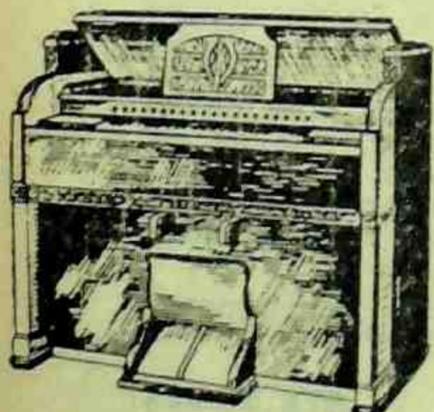
Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 700,00. — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidores do Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



CASA MANON S. A.

MÚSICA E INSTRUMENTAIS

Tudo em Música — Tudo para Música
Harmônios — Instrumentos de Sopro
Harmônicas — Músicas

Vendas a prazo — Peçam catálogos

Rua 21 de Maio, 242 — Cx. Postal, 568
SÃO PAULO

De Minas para Você!

Para os que sofrem do Fígado, Vesícula, Estômago e Intestino

GOTAS HEPÁTICAS COMPOSTAS "XABÊM"

Estas gotas já curaram em Washington, E. Unidos, o Sr. Dr. Osvaldo Lobo, 2.º Secretário da Embaixada Brasileira, com apenas 4 vidros, conforme relata em carta ao Laboratório.

Também a Espôsa do Sr. José Luiz Ferreira dos Santos, residentes em Coimbra, Portugal, acha-se em adiantado estado de cura constatado pelo seu médico assistente, conforme relata em carta a esta Distribuidora.

Peça pelo reembolso postal.

Despacho mínimo: 2 vidros; Cr\$ 830,00 (sujeito a alteração sem prévio aviso).

DISTRIBUIDORA SANTA
RITA DE CASSIA

Rua Cel. Gomes Nogueira, 765
Cx. Postal 286

TAUBATÉ (Estado São Paulo)